

Anno . . . . . 16\$000  
Semestre . . . . . 9\$000  
Trimestre . . . . . 5\$000

Escriptorio: 70, Rua do Ouvidor 70.

Anno . . . . . 20\$000  
Semestre . . . . . 11\$000  
Trimestre . . . . . 6\$000

ANNO VII

RIO DE JANEIRO, 20 DE NOVEMBRO DE 1875

N. 323

### EXPEDIENTE

Agradecemos a renovação das seguintes publicações, de que se foram offerecidos exemplares:

AO Sr. Dr. Rodrigues dos Santos — *Do Keospe e suas applicações therapeuticas*, trabalho original do Dr. Labadie-Lagrave, memoria que deve ter a melhor acceitação n'uma terra onde elle tão mortalmente se tuberculosa.

AO Sr. Dr. J. J. d'Almeida — *O Direito*, revista mensal de Jurisprudencia, numero relativo ao dia 15 do corrente.

AO Sr. Anastacio L. do Bonnacome — *Provaldas lidas em diversas sessões do Instituto dos Bacharéis em Letras*, entre as quaes figuram vantajosamente algumas fabulas.

AO Sr. Cyrillio Lourenço de Souza — *Os seus Elementos de arithmetica para uso das escolas primarias*. E' para lembrar que n'um livro em que a exactidão é de absoluta necessidade haja tanta necessidade de erratas.

AO Sr. bacharel Aarão Reis — *Os seus estudos sobre a Instrução Superior no Imperio*, que já tinham colhido merecidos applausos quando publicados no *Globo*.

AO Sr. O Sr. tem bem certa que de a sua inicial é mesmo S? Não será T?

SR A. de A. — O senhor, afaal, o que nos parece, é compare dos dois. Tão mansinho, tão mansinho...

SR B. B. Bahia — Se o senhor tinha empenho em não obsequiar um tucano de mangas sem recolhido com especial agrado. Isto não quer dizer que os seus versos sejam ruins, mas as mangas...

### E' assim mesmo

O Sr. D. Vital do Oliveira chegou a Roma, e já viu o Papa. Nem toda a gente gosta de tamanha viagem, porque é muito mais barato ir a Roma em tomo do Papa.

Mas no novo Athanasio, o I. fei mais, fallou com elle e disse-lhe umas bellas ambidões, a proposito de governo imperial, sem de que o Santo Padre realte o do das suas cardeas relações com o nosso país.

O telegramma que nos dá noticia d'isto faz-nos chorar de contentamento, pois muito mal não posso bem estar certos arrufos da Santa Sé.

Na verdade, varios flagellos pesavam já sobre as nossas impias cabeças.

A carne pela hora da morte, a falta de dinheiro a sentir-se cada vez mais, a ausência de appetite a prolongar-se de uma maneira horrores, o peizo a envenenar-nos, os impostos sem diminuição, os roubos a crescerem escandalosamente, o *Apostolo* a fabricar deplurados provincianos, e a affirmar que o *Povo Polido*, de Lisboa, é uma folha bem escripta, de bom papel, e de grande circulação (fira 101 exemplares, e o orgão dos archiepas da Sé vella, e de Santa Antonio); e finalmente o Sr. João Cezara continuando a ser presidente do Conservatorio Dramatico.

Quantos degraças occasionadas pelo framir da testa do rei dos reis!

Quantas miserias provocadas por nós, subjectas creaturas, que tivemos a audacia insolente de prender dois Athanasios pelos pés, como pagagalos, e pediam a deusa em umas cartas humidas, reverendissimas e ecuras, matando-os e fomes e sede!

Horriivel quadro! Tenebroso e vassalico plano!

No entretanto o *Apostolo* e Pio IX perhem acastrada dos persiguidores da religião, e pediam a Deus um castigo severo para os impies.

E o castigo deuses do Ceu, e a carne subin de propo-Oh! Isto foi um milagre, como nunca mais veremos

outra. Os rebeldes e os máis foram punidos, e os santos e os martyres dispenderam-se das cadeias como dois sajos bemditos!

E depois em vez da guerra tivemos a paz da consciencia, em vez do extermínio do rei dos reis, vives-nos pelo telegrapho, invenção do diabo segundo os principios orthodoxos do Fr. Cestano de Mesima, a sua búpala apostolice e o levantamento dos interdictos, quando o que nós desajavamo de profecia, em primeiro lugar, era a redução um prejo da carne.

Mas a carne continuou a subir sempre... De modo que já pôde Gampeselli vestir opa, e o Sr. João Alfredo ser padrinho de um baptizado, mas não teremos em compensação um bon *vest-bite* para confortar-nos e cosmago, e fortalecer-nos o sangue.

E o governo dizado a Fr. Vital: comprai-nos com o Papa, não se lembrou de lhe dizer tambem: e pedi-lhe que faça com que a carne desça até nós.

Só assim o povo se convenceria da sua infallibilidade e do seu poder divino.

Mas é impossivel obter qualquer coisa n'este sentido do Papa e do governo, porque ambos conhecem a doutrina christã.

Se a carne é um dos lamigos d'almas, como haviam de elles dar-nos o que a religião nega? Pelo jejum se aferrora o espirito nas santas praticas do enthuismo, e é justo que um povo desocumalhado das grandes virtudes theologicas, seja obrigado a jejuar... por não ter carne para comer.

Temos, porém, razões para acreditar que não é com outras nem semelhantes que se formam os tucanos do *Apostolo*. Não é com jejuns, nem com ceticos que elle obtve aquellas formas elegantes e gentis da habora munina.

E semo assim, e não havendo razão nenhuma para que o *Apostolo* possa ser exceptuado do resto da Christandade, manda a justiça das nossas heretias, que o rei dos reis reconduzir o *sempre*, e «a vez de levantar» os interdictos faga baixar o prejo da carne.

Por grande sympathia que tenhamos pelo acto que acaba de praticar Pio IX, preferimos não morrer de fome e vestir opa e sujar a pelle para a dita.

Pensamos erradamente, é certo, mas de ar e orações é que ninguém vive.

PERDO MALAS ANTES.

### Theatros

No Alcazar catreos Mile Jennae Quiltes, que ultimamente vive constrangida aquella casa de espectaculos. Se eu entendesse do risado poderia arriar qualquer opialão a respeito d'esta *estrela*; mas como não entendo só digo que ella é inconscientemente nervosa e que lhe haviam ser do grande provento mais d'uma de banhos do mar, que necessariamente commerciar para que lhe brilhante astro não fosse tão astragado. Aquillo basta affir-lhe uma fibr para ella já não saber de que terra é.

M. Dorocheos e Mile. Vanda é que continuam fazendo as delicias d'aquelle bon povo. Diz-se até que M. Dorocheos vai abrir um curso nocturno para ensinar a quem quizer aprender aquillo saltar rocotea — *Le coup de Lés*.

A proposito de recita lembra-nos dizer que o S. Luis é que a está tendo em grande escala com a drama — *As duas Orphias*, de das quaes é a Sr. Iremia e outra a Sr. Lavini; que faz tanto ao vivo o papel de cega, que de dia já não vê sem oculos.

A companhia lyrica que é sabido levantou acampamento do theatro Imperial e parte d'ella achou-se em Santos, onde actualmente se conta a *Zuzia de Lavourmo* pela Srta. Contez e a Srta. Siquetti, Spolanz e Trivero, quatro artistas do bastante merecimento que o publico ha bem pouco tempo applaudia.

Em Santos tambem elles tem agrado, e n'm outra coisa era de esperar; mas como não se viu só de gloris, é bom de crer que a estas horas ellas estejam pensando em mandar-se para logo onde possam metter no mesmo sacco — honra e proveito.

Um amigo nosso chegou hontem a alli descrever-nos assim a segunda representação d'aquelle opera, a que assistia: «Theatro pequeno, jogada e deserto, em qual. Isto fez-me espelic e levou-me a perguntar qual era o ideal dos santistas quanto a divertimentos.

Resposta: Aqui aprecia-se muito... as companhias do cavalhões.

Ora este facto combinado com as tropellas que o *Diario d'ali* todos os dias denuncia, faz-nos chegar á conclusão de que Santos, a respeito de civilisatio está como na primitiva — a qual primitiva vem a ser contemporanea de Martin Alfozo.

Aviso aos Srs. missionarios...

O theatro imperial trata de pôr em scena um drama real — *A modada de Heurque IV*, em que nos dizem que além dos artistas, entram muitos cavallos. Hoje não falta li, porque quasi morto de desejo por ver a Srta. Viennia, vestida de amazona, trotando em luan alçando grito. Dizem-me que a Srta. Ignez Amelia tambem delta cavalheira... Emfim não quero ficar satisfeita: basta dizer que a peça é traducção do meu amigo Patreca, que occidit o nome por modatia. Agora não lhe fagam troça por isso.

J. RICARDO.

### D'Amico, Castiglione e a Imprensa

D'aquelle *incruento desejo* sempre por fim correm sangue — o da algibeas dos espectadores!

De muitos não existem vestigios, a não ser esta amarga recordação.

O stesso equipamento foi a paga do tão grandes sacrificios (estilo de empresa de theatro lyrico) que os *notáveis generalisadores* se impuzeram, para por uma vez ficar resolvida a importante questio da existencia ou não existencia do magnetismo.

Para formar um juizo, com area de competencia, devia nomear-se um jury d'entre as proprias victimas do *desejo*; mas os jurados tiveram recrupulo de representer de comparsa a aquella ridicula farsa e incidencia, entre *baudou* e bambolinas, o interessante phisico: — decimo da qual dependia a prova da sciencia mesmerica.

Accompanhando a modestia do jury, a imprensa, — a preconizada imprensa da nossa capital, — *recidit-se tambem* aos *baudou*!

Foi eherentor consaigo mema o respeito a linha de conducta, que sempre seguiu desde que começou a existir.

Elle, que se cala invariavelmente quando se torna necessario que falle e que falla sempre, quando deve falar; não disseverado sobre a verdade ou falsidade do magnetismo; e fez mais do que mostrar ainda uma vez que verdadeiramente a imprensa diaria não existe; ou pelo menos que, se existe, não serve para nada!

Mas isto é coiza que nunca falla!

A praça está um erio, o commercio vê perigar os seus mais vitales interesses, multiplicam-se as moratorias e o *Jornal do Commercio*, o orgão do dito, lança quanto se ciosa lhas acerca da materia, que tem a patetica superioridade de serem tão grandes em banalidade, como pequenas em numero!

Em outra occasião, affectos e deciaio dos poderes competentes, appareceu d'ello requerimentos. N'm pede-se privilegio para a introdução e exploração d'apparelhos electronicos, n'outro sollicita-se a mesma concessão mas sem privilegio e deixado enaschada á livre commercio.

# COISAS DA POLITICA



1 O Ministerio está tremendo apressado de tão bons sustentaçoes.

2 O Sr. Bento é seguro no seu nicho até que appareça outro, que é

percurado com a lanterninha de Diogenes.

4 Exige-se que seja duas vezes remunerado, uma liberal e outra ultraliberalina e possa ultramontar a paiz do compedio. As eleições



7 Esta concavão de fazer 'marchezios immunes', e Sr. F. Teodoro, que clama, com valentia e brio como Pedro depois de abandonado de Greas. (ext. da Reforma)

6 Tantas que e clama ás ordens do General está o Sr. F. Teodoro, que clama, com valentia e brio Todos os legões de avanzada e retirada.

5 O General em chefe e Sr. do Rio Branco começa a clamar ás ordens e seu exercito.



11 dala fassa officios provando que



10 Fin da policia que está bravo! 'Hu! hu!' far medo. Ohis do mais santo fazer policial



9 Bento quer deslazar por forza, e quer falar (hadicção livre-falar) mas falar é só attribuição de



8 O Reacção vai porido a tua faceira de molto ja que não tens barbas.



14 pelos Sr. Subdelegados e.... &

13 Que a policia seja policiada pela policia,



12 as salas não habilitadas pelas respectivas muniçoes que vivem no interior das ditas. Oh casa! casa! assombroso!!!



19 Pode vencer a sua pro- Os Sr. Ladrões e livro. fisco com segurança, sobretudo desajazando-se.



17 sobre-se com elles!



15 Parece que os Sr. Ladrões se desajazem de Urbans: e precisam uniguar quasi são os falsos. Entretanto desajazem por Sr. Ladrões que Por os prohibe

18 locaritar a luz dos ramos, e até que

# SCENAS CELESTES E SUBMARINAS



## LETRAS E ARTES \*



O Mosquito comprimenta a nobre e elegante filha que acaba de apparecer. Desaja-lhe um bom successo.

En deitar da saia desta formosa Epocha pareceu-lhe divisar algumas das mais lindas e bonitas pratas da litteratura fluminense.

Entre os bellos artigos da nova folha, realza um pela originalidade, que, reprimido de as Censuras, fallia das magnificas garantias brancas de um c...



dos lajos de corridas de outros... mas a verdadeira surpresa é deos-nos que estovram presentes

os Sr. Diogo Velho, Deque Estrada e... outros. Neste ponto do seu artigo o elegante escripter pede o seu lapis que tanto prazer nos estava dando.

Quer o meu para a outra vez?... Não faça cerimonia!

(\* com licença de Sr. João Censura)

A *Mofina* esclarece, ou pretende esclarecer, a questão, tendo por mira os seus interesses mais directos; porém a imprensa, a dos editoriais, a quem compete dar o seu voto n'uma questão em que se interessam os seus leitores escandaliza de não a merecer, julga conveniente receber os seus *luctuosos* e não escrever sequer duas linhas... perdido, escreveu sobre o assumpto, um dos mais acreditados jornaes da corte; mas é verdade que foi para defender o privilegio!

Inaugura-se a questão litteraria entre o folhetinista das *Quintas* e o dos *Domingos*.

«Deixa ver», dizemos nós, «vamos ter litteratura seria e proveitosa».

Poi lá a ficar sabendo que o Sr. Joaquim Nabuco, era um Apollo de genio e o Sr. Alencar um astro de *terceira-cadê*.

Seria um amoa acabar, comprehendir as questões importantes que, carecendo da luz da discussão, têm merecido o profundo silencio da imprensa jornalística.

Mas se attentarmos em que esse silencio sepulchral é quasi sempre o resultado de uma absoluta falta de interesse no pessoal das relações, é nos licito dividir do prospero estado da nossa civilização.

Neste dia 11.º de Amico-Castiglione — os jornaes deviam dar fôrça e desenvolvimento a sua opinião.

Tambam absoluta obrigação do fazer; por isso que entre as doutrinas oppositas dos dois auctores antagonistas, deve existir uma — verdadeira — e por consequencia uma outra — falsa.

Mas não cabiam n'essa!

Para fallar em magnetismo, mesmerismo, hypnotismo e em outras sciencias que acam em *temo*, é necessario ter um pouco mais de illustração do que para discurrir um longo numero de adjectivos economistas, em favor das *primes-donnas* Italianas e das *estrelas alencarianas*.

Ora sobre musulas, pôde dizer-se muito improprio; e, se o costume faz lei, a nossa imprensa, em geral n'esse genero, está já pelo costume, no seu direito!

Porém sobre materia puramente scientifica, o caso fia mais fino e o *estenderê* não está apenas sob a fôrça dos boncos das *colobias*; mas debaixo das vistas severas de todos os homens mais ou menos illustrados!

Ora a imprensa diaria está já disposta a tudo, menos a metter-se em camisas de onze varas distas de pessoas que lhe possam ir á mão; e o que faz — sem caros, nem pena! Aceuda uma vella ao diabo e outra a Sr. Miguel e, jogando com pã de dois bicos, deixa os competidores a decisão da contenda.

Ora muito obrigado!

Se é para isso que gemem os prões e perdem as noites os padeiros e os typographos, melhor fôrça não haver jornaes — o que sempre trahia vantagem da nossa litteratura, dando assim á industria e á lavoura tantos braços perdidos nas lides da pena e do theatro!

Com o desafio *increante* houve reações que apunhalo tal suete, que não sequer se atrevia a comparecer no espectáculo; com modo de ter de noticiol, o que bastaria para sobre o assumpto dar raiz de todo o tamanho.

Outros que lhe foram, ehegras á myrica conclusão de que: — o commendador d'Amico obteve, pelo magnetismo, o que o condote Castiglione conseguiu pela *figueira* de mel!

Vista que esta *figueira* não deve ser um privilegio exclusivo do conde Patrião, desajuramos perguntar ao illustre redactor se — os effeitos que via obter pelo commendador d'Amico não podem tambem ser um resultado de prestidigitação?!

Se esta pôde illudir completamente; tanto faz nas mãos de um conde, como de um commendador!

Só um jornal, o *Diario do Rio*, tem tractado a questão em bem elaborados artigos devidos á pena do Sr. Gonzaga Filho.

E mais não disse!

Nem se gigantes, nem os pygmios osaram arcar com a responsabilidade de dar a entender que não tinham aberto um livro sobre o assumpto em questão.

A *mofina*, o annuncio, as declarações, os avisos e as cartazes constituem as nove decimas partes da nossa litteratura jornalística.

Fica só uma decima parte para a imprensa *seria*, e essa ainda assim, tem de ser partilhada pelo obituario, pelas cartas de politica observações meteorologicas e sessões das camaras.

Pois, senhores, para esta quinta da decima parte do espaço de uma folha periodica ainda assim cercavam os homens habilitados!

Querem um conselho — por pouca sãde mais vale nenhuma!

Cedam esse fracção do espaço, reservado á alta litteratura, em proveito tambem da mofoa!

Tambam não possa, porque ha dias fi muito por estar lá longe da casa de frequer...

— Mas, humão, o que heide em fazer! —

— Espera... em teabo de dar a este frequer... um instante barris d'agua; já del dois, faltam só dezeto... e um vantantinho... cá vai mais um.

ALFREDO BLANCO.

## Questão litteraria

As quintas e aos domingos  
Tras e *Globo* aos *dom-pis*  
Que em leilo, e relicio, e ás vezes,  
Ezinda outra vez,  
E só não volto a leitura  
Quando me bastam as tres.

Pientes, sem ter moatarda,  
Receitadores, sem ter chabros,  
Parecem mesmos adidos  
Por formosos conselheiros  
Os folhetins semanais  
E os folhetins *domingueiros*.

Nos supralçados dias  
Tomo farteito de riso;  
E sem pagar as licções  
Vou aprendendo a ter siro,  
Bem como a ser um bom critico  
Que bem pôde ser prociro

Um — cita Roman, Litfré,  
E quantos a estranja tem;  
O outro — sem dar apreço  
Das metras, d'onde provem,  
Falla só das proprias obras  
E nunca cita ninguém.

De todas é talvez esta  
A inspiração mais folla:  
Mostra em leilo, de sobra  
Que é sembar do seu nariz,  
E que só conhece a patria,  
Que só ama o seu paiz.

Questões, e bello n'altura  
De sua ingleria mitala,  
Procura com tanto afiço  
Esmagar a presumpção  
De bôcos contadores,  
Que adoeceu de um pulmão!

*Zona e berlín*, no entanto,  
A ladder na contenda,  
Sobranecendo e arrogante  
Defenda da corripção,  
E se o negocio é mais serio  
Passa por cima da emenda...

Sinillantes em principios  
E ambos ignora nos fins,  
O que será que justendem  
Demonstrar nos folhetins,  
Os empoeiros despidados  
Das litterarias fustias?

Atando ligues as victorias  
Das dois n'argumento,  
Não mais careço de provas  
Pra formar opinião  
Faltado, profeto e juro  
Que emboi tem mais razão.

NASCIDO DE ALMAGAR.

## SALPICOS

Aquelle telegrama de Sua Santidade mandando levantar os intellectos que possavam sobre as irmadadas pernambucanas, morgulhon-nô n'uma surpresa a que só vejo, como termo de comparação, a dos ehebratos raiosinos de brillantes, a que a nossa *Aminal* — estimada, não; apreciada — a nossa aprevel' policia perdera de vista, e que um particular fi desdobrar no cabo de dois meses, no dia Boa Esperanza.

Não é que exista a minima correlação entre os *sopocios* de brillantes d'aquelles tres falanos, que não judeus, e os da Corte de Roma, que não só não é judia, mas até, para maior gloria de Santo Nome de Deus, tem redimido a torrença alguns milhares de descendentes de José e de Isaac. Não. Mas é que se a priado de uma é caso de asseaburar, não menos o é a libertação dos outros das penas do Inferno e libas adjectivos.

Mas como Jolo Censura poderia não gostar de que em cecepe de um assumpto obfandovari seus *seuz* principios religiosos (hum!... hum!) obfandovari este assumpto echeabro para dar logar a scena de comedia, a que um meu amigo, homem gordo e serio, ha dias assistia, vindo pela rua do Cano, abenço, no *bônd*.

Tum a palavra o meu amigo.

De repaço, o *And* parou. Estava uma carroça d'agua em cima dos trilhos.

O condutor apparece e disse ao carroceiro: — Tire d'ahi a carroça, — Para onde? — Para o outro lado da rua... — Não posso, estão lá os trilhos da Villa-Isabel... — Leve-a então para a esquerda, onde não ha trilhos... — Tambam não posso, porque ha dias fi muito por estar lá longe da casa de frequer...

— Mas, humão, o que heide em fazer! —

— Espera... em teabo de dar a este frequer... um instante barris d'agua; já del dois, faltam só dezeto... e um vantantinho... cá vai mais um.

Chegou outro *bônd*. O carroceiro estava na quinta viagem.

— Isto é um desastro! bradoo um meu visitante.

— O que? paterentes dos dos maradores, haver trilhos aqui de ambos os lados da rua? De certo que é!

— Não é isso! A gente paga com o seu dinheiro não é para encontrar impedido o caminho... ah!

— Pois mandam tirar os trilhos de um dos lados da rua, que já não acontece isso...

— Os senhores é que hão de mandar tirar d'ahi a carroça! a gente paga...

Chegou o carroceiro. Era a decima viagem.

— Então tira ou não tira d'ahi a carroça?

— Não, sim senhor, logo que acabar de servir o frequer.

E levou mais um barril.

— Ah! é isso? Pois espere!

E o meu visitante apou-se.

Musa de Homero, inspira-me, para que o meu pobre *êstro* descubra o alto feito!

Com elle desceu outro passageiro, outro pedralho que *and* a se perder de testes. Este travou valentemente da relexa e punos. Mas o bruto a nada se movia!

Mas o berre li estava.

— Não está ainda sendo perdido!

E com o guarda-chuva, uma guarda-chuva que se ha de tornar legendario, surralo e burro, que entendeu a linguagem, pois era o que de ordinario lhe fallava e ama.

Feito o que, voltou a gozar no *bônd* os direitos que lhe dava o seu querido nickel.

O que o meu amigo não diz, mas seria de um desalce altamente dramático, é a policia, tomando conhecimento do facto, levar a carroça para o deposito e o carroceiro para o zedre, para se *finar*. Provavelmente, se d'esta vez o não realisa, não lhe saltará occasão.

A estajão dos divertimentos está a despedir-se de nós. Ainda uma corrida de cavalos e uma regata e estarão contados para estes divertimentos de alta elegancia e anno de 1875.

As corridas de amanhã destinam-se, como as tres ultimas, a auxiliar uma associação de beneficencia, e não é licito dividir do seu brillantismo.

O que, porém, os directores d'essa festa de caridade não devem perder de vista é o que aconteceu no Frank, a ultima vez que lá houve festa. Os juizes de chegada estavam por tal firma attentos ao que se passava, que deram logar ás maiores trapalhadas. Tais foram as queixas e reclamações que a direcção do Jockey Club invalidou a *post*.

E o provinho, que ás vezes tem uma lingua de vobros, começou logo a murmurar que os juizes de chegada eram protectores de alguns dos corredores, e que assim, quasi não vale a pena fazer *apostas*.

No Frade é mais que provavel encontrar-nos amanhã aquellas *canalladas* da nossa fina sociedade que, no diaoz elegante da elegante *Espôda*, estavam no concerto dado no Casino, vestidas para corridas...

Mas o que é a *Espôda*? perguntará o leitor alheio ás *surpresas* elegancia da nossa sociedade. A *Espôda* é uma folha quinzenal, tudo puro espirito, todos recedendo a *apopax* e o *cur-de-Bessie*, em que expandem as galas do seu *estilo* alguns dos nossos mais afamados litteratos. Quem são elles? Não se pôde desvendar-lhes os pseudonymos, mas por ali dão-se o Sr. Octaviano o cabeca d'agua *Metura* — sem maldade — e o *acompanham* Joaquim Nabuco, Machado de Assis, Serra, Pedro de Mafellos, Arthur Moreira, Rosado Moais e França Junior... que *est* como um *houquet* de *lears*.

E por esta rajada de francez occorre-me que n'al *Espôda* vem um soneto em francez, que me faz *andar* tanto no busso de quem possa ser o collaborador da folha auctor de obra tão gentil.

Só um soneto d'aquelles faz a gloria de uma litteratura.

Oltra apparição a imprensa periodica, mas essa mais terra — terra, mais no alcance de todas as intelligencias (40 rez por dia) é o *Jornal*, o que vendedores christiam em *Novo Jornal*, talvez para evitarem confusões com o antigo. Pequeno, bem impresso, barataho, não ha razão para o nosso orgão não ser bem acollido...

...estou com tanto calor que não posso continuar. Um beijo de amor a Jolo Censura o adra.

Box.